

JUVENTUDE E EDUCAÇÃO POPULAR: A EXPERIÊNCIA DO REFORÇO ESCOLAR DO MORRO DA PROVIDÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

Marcela Rabello de Castro Centelhas / Universidade Federal do Rio de Janeiro

O Reforço Escolar do Morro da Providência é um projeto do Grupo de Trabalho Extensão e Movimento Populares do Centro Acadêmico de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O projeto teve suas raízes no ano de 2009, a partir do convite do Grupo de Educação Popular – Levante Favela que desenvolve, desde 2007, o Pré-vestibular Comunitário Machado de Assis, situado na Igreja de Nossa Senhora do Livramento, localizada na Ladeira do Barroso, Morro da Providência, Rio de Janeiro.

O projeto é realizado e concebido pelos próprios estudantes da UFRJ, com a participação de jovens de cursos de diversas unidades como Engenharia, Letras, Ciências Sociais, Geografia e outros. Os alunos do projeto são crianças e jovens cursando o Ensino Fundamental e moradores do Morro da Providência. Atuando com em média 30 alunos, as aulas acontecem três tardes por semana, com a duração de três horas.

O Reforço sempre teve como princípio e objetivo, mesmo com todos os contratemplos e dificuldades, desenvolver uma prática educativa diferente daquela que é tradicionalmente vivida nas escolas – aproximando-se do que é conhecido como educação popular. Para nós, a educação popular é, acima de tudo, uma prática que alia o respeito aos saberes do educando, a visão crítica e questionadora da sociedade, ao mesmo tempo em que se enxerga a educação enquanto ação política no mundo.

Para colocar em prática esses objetivos tão caros ao projeto e ao mesmo tempo tentar dar conta das lacunas, dúvidas e demandas geradas por um ineficiente sistema público de educação, lançamos mão de uma série de ações que tentam, de certa forma, lidar com essas duas frentes nas quais o projeto atua. O desafio, então, parece ser como propor uma experiência pedagógica que traga novos valores, sentidos e práticas, tendo sempre em vista o papel político que o processo pedagógico traz consigo, em um contexto diário de convivência com os saberes e práticas trazidos pela educação tradicional da escola.

Diante desse desafio, algumas ações já foram realizadas. Propusemos, desde o início de 2011, a divisão das três horas de atividade em dois tempos. O primeiro é reservado às dúvidas escolares e aos deveres. O segundo é o momento em que tentamos algo diferente. Discute-se com os jovens temáticas relevantes no seu cotidiano, propõe-se outras formas de aprendizado (como vídeos, jogos) e estimula-se a criatividade, a crítica e o respeito. Esse momento de aula coletiva, em que jovens e crianças de todas as idades participam, é o espaço para tentar trazer a eles o que a escola lhes nega: a possibilidade de estar ativo, reivindicativo e falante no processo de aprendizado.

As questões acima colocadas e uma série de outras iniciativas (grupo de estudos de educação popular, reuniões com os pais e comunidade, articulação com outros grupos e movimentos sociais e participação nos fóruns comunitários locais) serão trabalhadas e aprofundadas neste trabalho.

juventude – educação popular – participação política